

Revista da Extensão

Set. 2024 / n. 29
ISSN 2238-0167
E-ISSN 2764-5525

Entrevista com
Raquel da Silveira

O abrigo humanitário na ESEFID/UFRGS: o processo de acolhimento de pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024

Atuação de uma equipe de resgates do IPH no desastre climático de 2024 na Região Metropolitana de Porto Alegre

Ação Psico & Social: a efetivação de um espaço de cuidado no abrigo da ESEFID durante a situação de calamidade do RS

Cozinhas-Território: espaços de convergência social e comunitária

Posto avançado do Hospital de Clínicas Veterinárias no abrigo da ESEFID: Relato de experiência

Rodo solidário - Design emergencial: fabricação universitária em massa para auxílio à limpeza pós-enchente

Resistir e reexistir em meio às águas: sobre vídeos educativos na e após a enchente de Porto Alegre de 2024

A crise de medicamentos na enchente de meio de 2024 e a atuação da Faculdade de Farmácia

A importância do médico veterinário e de projetos de extensão universitária no acolhimento de equinos resgatados da enchente de 2024 - Relato de experiência

Projeto de promoção de saúde de mulheres em abrigos atendidos pela FAMED-HCPA

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Edição Especial



UM ENORME
OBRIGADO!!



O abrigo humanitário na ESEFID/UFRGS: o processo de acolhimento de pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024

Luciana Laureano Paiva; Rogério da Cunha Voser; Andrea Kruger Gonçalves; Raquel da Silveira
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/
UFRGS)
e-mail: raqufrgs@gmail.com

Resumo

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul é acometido por uma forte enchente que faz muitas pessoas deixarem suas casas. Diversos abrigos humanitários foram formados em diferentes cidades, e em Porto Alegre, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi um deles. Com a duração de 55 dias, acolhendo mais de 650 pessoas, a ESEFID/UFRGS realizou a sua maior ação humanitária. Envolvendo mais de 2.000 voluntários, servidores públicos e trabalhadores. Nossa tarefa neste texto é relatar a maneira como foi implementado, organizado e desinstalado o abrigo. A partir de uma gestão descentralizada e sistêmica, criamos 18 setores que desenvolviam atividades básicas para ofertar a população, que fazia da ESEFID sua casa, uma vida com mais dignidade em tempos de calamidade pública.

Palavras-chave: inundação, acolhida, gestão.

Resumen

En mayo de 2024, el estado de Rio Grande do Sul fue afectado por una fuerte inundación que obligó a muchas personas a abandonar sus hogares. Se formaron varios refugios humanitarios en diferentes ciudades, y en Porto Alegre, la Escola de Educação Física, Fisioterapia y Dança de la Universidade Federal de Rio Grande do Sul fue uno de ellos. Con una duración de 55 días y acogiendo a más de 650 personas, la ESEFID/UFRGS realizó su acción humanitaria más grande. Involucrando a más de 2.000 voluntarios, funcionarios públicos y trabajadores, nuestra tarea en este texto es relatar la manera en que se implementó, organizó y desinstaló el refugio. A partir de una gestión descentralizada y sistémica, creamos 18 sectores que desarrollaron actividades básicas para ofrecer a la población, que hacía de la ESEFID su hogar, una vida con más dignidad en tiempos de calamidad pública.

Palabras-llave: inundación, acogida, gestión.

Introdução

Era sábado, 6 horas da manhã, do dia 04 de maio de 2024 e diferentes pró-reitores da UFRGS encaminham mensagens e telefonam para professores e gestores da ESEFID (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança) solicitando que abrissem os portões do campus Olímpico, a pedido do Prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e Defesa Civil realizado ao Reitor Carlos Bulhões da UFRGS, pois já haviam alguns ônibus com pessoas e animais de estimação que estavam sendo resgatados de bairros de Porto Alegre e região metropolitana que tiveram seus locais de moradia alagados naquela madrugada. Pelos registros jornalísticos¹ as chuvas fortes começaram em 27 de abril de 2024 no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na região dos Vales. Na noite de 03 de maio águas das bacias dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos e Gravataí chegaram ao Guaíba em Porto Alegre. Por volta das 21 horas é registrado o maior nível da história do Guaíba com a medição de 4,77 metros, sendo que a maior marca anterior havia sido em 1941 em que a medição foi de 4,76 metros. Às 11 horas do dia 4 de maio o nível do Guaíba estava em 5,08 metros, conforme Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS².

Por volta das 7 horas da manhã do dia 4 de maio a direção da ESEFID, formada pela professora Luciana Paiva e pelo professor Rogério Voser se dirigiram ao campus da escola juntamente com os técnicos Sílvio Luís Silveira de Oliveira e Débora Tusi Gonçalves e abriram as portas do ginásio esportivo para que as pessoas recém resgatadas pudessem se acomodar. A previsão, segundo os responsáveis da prefeitura de Porto Alegre, era.. que a ESEFID abrigasse cerca de 200 pessoas, contudo, ao longo dos dias 4, 5 e 6 de maio os ônibus continuavam chegando e mais de 650 pessoas e 80 animais de estimação passaram a ser acolhidos. Não havia previsão de tempo em relação à permanência dessas pessoas no abrigo e, devido aos efeitos catastróficos provocados pelas inundações, o abrigo na ESEFID permaneceu até o dia 28 de junho de 2024, totalizando 55 dias de funcionamento.

Em vista da complexidade do abrigo, e entendendo como uma das maiores ações humanitária que a UFRGS já tenha realizado na sua história, temos como objetivo deste texto relatar os distintos tempos e diferentes etapas que vivenciamos nestes 55 dias de funcionamento. Iremos descrever o processo de instalação, a criação dos distintos setores e fluxos de trabalho, a rotina estabelecida e o processo de desinstalação do abrigo. Foram mais de 2.000 pessoas envolvidas no voluntariado, entre os quais haviam servidores públicos federais (docentes e técnicos), alunos

1. Ver: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml> acessado em 02/07/2024.

2. <https://www.ufrgs.br/iph/previsoes-atualizadas-de-niveis-da-gua-no-guaiba-sabado-04-05-24-1100/> acessado em 02/07/2024.

(da graduação e pós-graduação) e egressos da UFRGS, funcionários terceirizados e comunidade em geral, e a nossa tarefa nesta escrita é dar visibilidade ao trabalho realizado por essas pessoas que tornou possível transformar o campus da ESEFID na casa de mais de 650 pessoas severamente atingidas pela enchente.

A instalação: identificando e suprimindo as emergências

Os primeiros dias do abrigo foram dedicados a identificar e suprir as emergências das pessoas e animais que chegavam na ESEFID. A maioria das pessoas e animais de estimação (cachorros e gatos) estavam molhados, cansados da espera do resgate, que em alguns casos foram muitas horas, com fome, frio e visivelmente impactados com a situação que viviam. Algumas pessoas

traziam consigo mochilas e sacolas com roupas e pertences, mas outras não traziam nada. Havia crianças, adultos e idosos.

Os atendimentos às demandas foram sendo feitos em tempo real, considerando que não havia uma organização prévia da infraestrutura da ESEFID para receber essas pessoas. O Ginásio onde estavam sendo alojadas as famílias estava vazio, sem colchões e necessidades iniciais de roupas e alimentos. Dessa forma, as primeiras demandas identificadas para serem solicitadas à doação foram água, comida, roupas, colchões, material de higiene e ração. As solicitações desses itens começaram a serem feitas por grupos de *WhatsApp* da ESEFID e logo se espalhou pela comunidade. As doações começaram a chegar junto com os ônibus que traziam as pessoas no próprio dia 4 de maio pela manhã, e à tarde já

havia um volume considerado grande de todos os itens. Devido ao número significativo de pessoas dispostas a ajudar, se formou um congestionamento na rua em que está localizada a ESEFID para a entrega das doações e uma rede de solidariedade foi instalada. Muitas pessoas foram acessando o Campus Olímpico para auxiliar no acolhimento, na organização das doações e nas tarefas que passaram a ser realizadas para que todas as pessoas tivessem suas emergências atendidas.



Figura 1 - Foto do primeiro dia (04/05/2024)
Fonte: Autores (2024)

A partir do aumento do número de pessoas e animais que chegavam para se abrigar e das doações, percebemos que o ginásio não seria suficiente para comportar toda a demanda. Assim, iniciou-se o processo de setorização do abrigo a partir do uso de outros espaços. Inicialmente as roupas passaram a ser organizadas nas salas de aulas, o material de higiene foi levado para a sala de Rítmica (uma sala ampla), as comidas foram levadas para o Restaurante Universitário (RU), as rações para a Geodésica e os colchões imediatamente entregues para as pessoas dentro do ginásio para que pudessem se acomodar. Também começaram a integrar o abrigo outras unidades da UFRGS, em que se iniciou a instalação de um setor de saúde (inicialmente a partir do Hospital Conceição, e logo após pela UFRGS com a assistência social, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e psicologia), de veterinária e das infâncias. Um grupo inicialmente formado por ex-alunos da ESEFID iniciaram o setor do voluntariado, organizando as pessoas que se dispunham a auxiliar nas tarefas.

Com o abrigo instalado, institucionalmente a responsabilidade desse foi da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na pessoa da Secretária de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), Ana Paula Bastos. A UFRGS assumiu a corresponsabilidade pelo abrigo, com a interlocução da Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, Ludymila Schulz Barroso Mallmann e a Direção da ESEFID, Prof^a. Luciana Laureano Paiva e Prof. Rogério da Cunha Voser.

Setores, equipes e fluxos de trabalho: estabelecendo uma rotina para o funcionamento do abrigo

Passado os primeiros dias do abrigo, os setores, equipes e fluxos de trabalhos começaram a se estabelecer e ocupar espaços maiores para atender a demanda que surgia. Para diferenciar alguns setores e responsabilidades as pessoas que atuaram no abrigo passaram a vestir coletes com cores diferentes, facilitando a identificação para todos. A prefeitura contratou uma



Figura 2 - Entrada do Campus Olímpico
Fonte: Autores (2024)

OSC (Organização da Sociedade Civil) para fazer o apoio e cuidado direto com as pessoas que estavam na situação de abrigadas. A OSC contratada foi a ADRA e seus trabalhadores eram identificados com coletes verdes. Ela ficou responsável pelo espaço dos banheiros e pelo espaço interno do ginásio, onde as pessoas dormiam. A prefeitura também possuía dois professores da SMELJ nos turnos da manhã, tarde e noite para acompanhar o abrigo. Outras pessoas que se fizeram atuantes foram os 'CC' (Cargo de Confiança) da SMELJ que atuaram em distintas funções.

Em relação à UFRGS, foram realizadas diversas melhorias para atender as demandas que surgiam: instalações de extintores, ampliação da Rede WiFi, da rede elétrica e da iluminação dentro do ginásio, colocação de pallets embaixo dos colchões, barracas de proteção de chuva, barracas para espaços de convivência e para setores da saúde. Também foram instaladas máquinas de lavar e secar roupa, ofertando serviço de lavanderia para as pessoas.

Destacamos que, para o andamento das atividades do abrigo, foi formada uma equipe de voluntários. Doze alunos e ex-alunos da UFRGS estabeleceram a coordenação desta equipe: Luiza Martinhago, Anelise Pimentel, Ariel Rocha de Lima, Camila Cavalheiro, Carolina Peixoto, Giulia Baptista, Roberta Chapper, Victória Leizar, Fernanda Ca..bral, Henrique Saldanha da Cunha, Andrea Tragino Plotegher, Eduardo Azevedo de Andrade. Eles/as foram os responsáveis por organizar as mais de 1300 pessoas que aderiram ao grupo de *Whatsapp* “Voluntários ESEFID”. Se somaram a esses coordenadores as professoras Andrea Kruger Gonçalves e Raquel da Silveira, que se tornaram as pessoas de referência. Diariamente eram lançadas enquetes neste grupo para que as pessoas pudessem informar suas disponibilidades de horário para atuar no abrigo. Nas três primeiras semanas os turnos de trabalho foram divididos em 4:

- Manhã: 08h às 13h;
- Tarde: 13h às 18h;
- Noite: 18h às 22h;
- Madrugada: 22h às 08h.

A partir da quarta semana o turno da madrugada ficou com a responsabilidade da ADRA, não havendo mais atuação de voluntários. Na última semana do abrigo, devido a diminuição considerável de pessoas em situação de acolhimento, o turno da noite também ficou com a responsabilidade da ADRA, exceto o setor do RU que continuou tendo atuação de voluntários.

Os “azulzinhos”, como ficaram afetuosamente conhecidos no abrigo por se identificarem com o colete azul, atuavam em todos os setores do abrigo. Quando chegavam na ESEFID, eram recebidos por um dos coordenadores dos voluntários para a reunião de troca de turno. Nesta reunião eram explicadas as tarefas que necessitavam ser feitas e a divisão da equipe para os setores. Nas primeiras 3 semanas se estabeleceu a necessidade de 40 voluntários para os turnos manhã e tarde, 20 voluntários para o turno noite e 10

voluntários para o turno madrugada. Importante registrar que nas primeiras semanas as enquetes no grupo do *WhatsApp* eram preenchidas rapidamente. Com o decorrer do tempo, com os setores organizados e muitos voluntários atuando com frequência no abrigo, o que favorecia a realização das tarefas de maneira mais efetiva, a necessidade por turno diminuiu para 20 voluntários nos turnos manhã e tarde e 10 voluntários no turno noite. Nas últimas três semanas do abrigo, o número de pessoas disponíveis para o voluntariado foi reduzido, e as enquetes no grupo de *WhatsApp* passaram a não atingir o número necessário de voluntários.

Foi criado um espaço para receber os voluntários localizado na ‘Sala de Reuniões’ da ESEFID, que, com o passar dos dias, foi ganhando muitas mensagens de apoio e carinho destinadas aos voluntários. Nesta sala estava o quadro com as informações gerais da gestão do abrigo, a caixa de coletes azuis para os voluntários, os coletes laranjas para voluntários do RU e equipes da infância, cadeiras para que as pessoas deixassem suas mochilas e bolsas, materiais que eram necessários de ser usados em alguns setores, como luvas, máscaras, guarda-chuvas, capa de chuva, fitas adesivas e canetas. Também ficavam nesta sala os ‘lanches’ e ‘marmitas’ que chegavam de doação e eram destinados aos voluntários e trabalhadores terceirizados e da ADRA. Esta sala se tornou um lugar de muitas trocas, aprendizagens e afetos. Diariamente era possível encontrar nesta sala voluntários conversando sobre as experiências que tiveram naquele dia, sobre as pessoas que estavam no abrigo, sobre estratégias para que pudéssemos melhorar o funcionamento do abrigo e sobre o momento tão difícil que estávamos vivendo com as enchentes. Ao mesmo tempo, esta sala se tornou um lugar de abraços, de apoio, de carinho e de poder atravessar esse tempo tão difícil ao lado de pessoas que se dispunham a doar seu tempo e sua energia para as pessoas que se abrigaram na ESEFID.

Devido a inúmeras questões, especificamente

por desacordo com o que vinha sendo realizado pela prefeitura no abrigo, no dia 6 de junho de 2024 o grupo de coordenadores dos voluntários se retirou dessa função. Houve um processo muito cuidadoso de passagem de informações e de funcionamento do grupo, e 8 professores da ESEFID que já vinham atuando em diferentes setores do abrigo assumem a função de coordenação desse grupo: Alex Branco Fraga, André Luiz dos Santos Silva, Caroline Pietta Dias, Flávia Pilla do Valle, Jerri Luiz Ribeiro, Luciano Palmeiro Rodrigues, Mauro Myskiw, Tércio Apolinário de Souza.

Em termos de gestão do abrigo, para além da coordenação geral (formada pelos professores Luciana Laureano Paiva, Rogério Voser, Flávia Pilla do Valle, Andrea Krueger Gonçalves e Raquel da Silveira) e a coordenação do voluntariado, estabelecemos mais 15 setores e distintas equipes e fluxos de trabalho para atender as demandas que se colocavam diariamente. A seguir apresentamos um ‘mapa’ dos lugares e setores da ESEFID e após passamos a descrever brevemente cada um deles:



Figura 3 - Mapa do abrigo na ESEFID/UFRGS
 Fonte: Realizado pelo Eng. Cartógrafo Alberto Henrique Schneider (2024)

LEGENDA

- | | |
|--|----------------------------------|
| ● Entrada Principal / Identificação | ■ Banheiros |
| ● Alojamento | ■ Psiquiatria / Área Infantil |
| ● Mamadeiras / Pediatria / Ambulatório | ■ Banheiros Químicos |
| ● Refeitório | ▲ Vacinas |
| ● Doação Roupas Femininas | ▲ Área de Convivência |
| ● Doação Roupas Masculinas | ▲ Psicologia / Serviço Social |
| ■ Triagem e Avaliação / Farmácia | ▲ Curativos / Odontologia/ Físio |
| | ↑ Veterinária |

Rouparia: Responsável por receber as roupas que chegavam diariamente de doação, realizar a triagem e organizar entre as 6 salas de aulas que foram designadas com as seguintes especificidades: roupas infantis, roupas femininas, roupas masculinas, sapatos, roupas de cama e cobertores, bolsas, mochilas e malas. A professora Claudia Silveira Lima e a ex-estudante da ESEFID Vanessa Possamai foram as pessoas de referência deste setor. Este setor, além de receber e organizar estes itens, também era responsável por distribuí-los. Assim, se criou horários específicos para que as pessoas pudessem acessar o espaço.

Portaria: Responsável por identificar todas as pessoas que ingressavam no campus. Para isso, conferiam às listagens de pessoas que estavam autorizadas ou encaminhavam para a coordenação a solicitação de autorização. Os professores Marcelo Francisco da Silva Cardoso e Carine Collet foram as pessoas de referência do setor.

Alimentação dos voluntários: Responsável por manter café, chá, água, lanches e marmitas para os voluntários do abrigo. Recebiam doações, organizavam e preparavam a alimentação proporcionando um acolhimento ao voluntariado. A professora Flávia Gomes Martinez foi a pessoa de referência do setor.

Volantes: Responsável por assessorar os demais setores em suas demandas. Auxiliavam nos carregamentos de doações, nas filas do RU, em tarefas diversas que surgiam no abrigo. A professora Caroline Pietta Dias foi a pessoa de referência do setor.

RU: Responsável pela alimentação das pessoas que estavam abrigadas. Eram servidas 4 refeições ao dia: café da manhã, almoço, lanche da tarde e janta. Foram realizadas mais de 55 mil refeições que foram elaboradas a partir de doações de alimentos. Esse setor contava com um grupo específico de voluntários que atuaram intensamente na preparação das refeições e na limpeza do RU. O professor Jeam Marcel Geremia e a

servidora técnica Mircei Goulart Barbosa foram as pessoas de referência do setor.

Ação com bebês: Responsável por atender diariamente os bebês que estavam no abrigo. Realizavam atividades nos turnos manhã e tarde para auxiliar o desenvolvimento motor das crianças. As professoras Nádia Valentini e Claudia Silveira Lima foram as pessoas de referência do setor.

Movimenta ESEFID: Responsável por desenvolver atividades corporais, lúdicas e de lazer para crianças, adultos e idosos. Realizavam atividades nos turnos da manhã e tarde. Este setor também foi responsável pelas atividades culturais que aconteceram no abrigo, sendo que pudemos contar com diversos produtores e artistas que oportunizaram atividades como cinema, teatro, música, costura e oficinas pedagógicas. Este setor teve o protagonismo de um coletivo de estudantes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS. A professora Roseli Belmonte Machado foi a pessoa referência do setor.

Infâncias: Setor multidisciplinar responsável por realizar atividades lúdicas e pedagógicas para as crianças com o objetivo de atender as demandas psicológicas. Desenvolviam brincadeiras, jogos, pinturas, desenhos e atividades relacionadas à imaginação e miméticas. Aconteciam diariamente nos turnos da manhã e tarde. A professora Luciana Paludo foi a pessoa de referência do setor.

Doações: Responsável por organizar as demandas de cada setor do abrigo e buscar doações em diferentes lugares e instituições para suprir essas demandas. Esse setor também elaborava, junto à equipe do RU, a listagem de itens que diariamente o setor de comunicação da UFRGS publicava em suas redes sociais para que as doações pudessem ser feitas diretamente da UFRGS. Os professores Antônio Damolin e Ima Brum foram as pessoas de referência do setor.

Turno Madrugada: Responsável por atender e responder institucionalmente questões que

surgissem no abrigo ao longo dos turnos da madrugada. Os professores Álvaro Reischak de Oliveira e Luciano Palmeiro foram as pessoas de referência do setor.

Higiene: Responsável por organizar o material de higiene obtido por doação e de realizar a distribuição. Também foi responsável por elaborar os chamados 'kit limpeza' distribuídos para as pessoas para fazerem a limpeza de suas casas. A estudante de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, Laura Alberti Zandavalli, foi a pessoa referência do setor.

Compostagem: Responsável por realizar a coleta do lixo orgânico produzido no abrigo, a partir disso, desenvolveram uma composteira no Campus Olímpico. Também implementaram diversas estratégias para que o lixo reciclável fosse triado e encaminhado para pontos de coleta. A professora Cibele Sastre foi a pessoa referência do setor.

Infra estrutura: Responsável por viabilizar a infra estrutura que o abrigo demandava, desde a ampliação das tomadas e instalação de telas de proteção nas escadas e no segundo andar do prédio administrativo, até a instalação de máquinas de lavar e secar roupas. O servidor técnico Silvio Luis Silveira de Oliveira foi a pessoa de referência do setor.

Saúde: Responsável por realizar atendimentos na área da saúde. Foram criados uma enfermaria (localizada no antigo bar da ESEFID, e que durante o abrigo recebeu o nome de Aquário), uma pediatria (localizado na sala de Diretório Acadêmico da Fisioterapia) um espaço para a assistência social e a psicologia (localizado ao lado do Aquário, a partir de uma tenda instalada pelo exército) e o espaço da fisioterapia (localizado na sala do CEME). Esses setores nas duas primeiras semanas do abrigo funcionavam 24 horas. Após tal período, reduziu para os turnos manhã, tarde e noite. Nas últimas semanas os turnos foram reduzindo com o encaminhamento de inserir as pessoas na rede municipal de saúde.



Figura 4 - Cotidiano do abrigo na ESEFID
Fonte: Fotos compartilhadas nos grupos de *WhatsApp* do abrigo por diferentes pessoas; arquivos e montagem Raquel da Silveira (2024)

Também foi criado um local para a área da veterinária, a qual, nos primeiros dias utilizou o espaço da geodésica, mas devido à necessidade de um espaço maior e com mais estrutura física foi deslocada para o local onde fica a subprefeitura do campus. Foi instalada uma tenda na quadra de tênis para servir de baia para os animais. Esse setor funcionou 24 horas todos os dias. Foram realizados diversos atendimentos e cirurgias de castração aos animais. As equipes para esses diversos setores foram montadas diariamente por voluntários e por servidores e docentes da UFRGS das respectivas áreas da saúde. O professor Luiz Fernando Silva Bilibio foi a pessoa referência do setor.

Segurança: Responsável pelas questões que envolviam a segurança do abrigo e englobou a Polícia Civil, a Brigada Militar, setores da segurança municipal, as Forças Nacionais e o setor de segurança da UFRGS. Estavam localizados na entrada do campus, próximo a portaria e atuaram 24 horas todos os dias do abrigo. O servidor Daniel Augusto Pereira foi a pessoa referência do setor.

Todos esses setores foram compostos por aproximadamente mais de 2.000 voluntários, dentre esses 500 docentes e técnicos de diversos departamentos e 750 estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS. Importante registrar que o trabalho desenvolvido por esse coletivo foi reconhecido pelo Ministério do Desenvolvimento Humano e da Cidadania, assim como pelo Ministério Público, como referência no acolhimento/atendimento aos abrigados.

A desinstalação: processos para o retorno das atividades acadêmicas e a continuidade da rede de solidariedade

Após instalado o abrigo na ESEFID a reitoria da UFRGS emitiu 4 Portarias suspendendo as atividades acadêmicas da Universidade (Portarias nº 2916 de 04/05/2024, nº 3099 de 17/05/2024, nº 3343 de 29/05/2024 e nº 3565 de 13/06/2024). De fato não havia previsão e indicativo da

prefeitura para a finalização do abrigo e o retorno às atividades acadêmicas da universidade, em especial na ESEFID, seria inviável devido aos espaços físicos, mas principalmente, devido ao envolvimento e ao trabalho que estava sendo desenvolvido por cerca de 60% dos docentes e técnicos da ESEFID e cerca de 16% dos docentes e técnicos da UFRGS. Assim, em 31 de maio de 2024, os docentes da ESEFID, Alex Branco Fraga, Andrea Kruger, Clézio Gonçalves, Flávia Pilla, Jerri Ribeiro e Raquel da Silveira, juntamente com a direção da unidade Luciana Laureano Paiva e Rogério da Cunha Voser, redigiram uma carta encaminhada à Reitoria da UFRGS, à Prefeitura e ao CEPE/UFRGS. Neste documento é destacado que o abrigo:

“...trata de um trabalho extraordinário, ofertado em caráter emergencial, desenvolvido por abnegados docentes, técnicos e estudantes da UFRGS que assumiram o compromisso de zelar pela dignidade daqueles que foram duramente atingidos por esta catástrofe climática. Por ser emergencial e voluntário, é preciso que a instituição responsável pelo abrigo, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, assim como a instituição co-responsável, a UFRGS, assinem um termo de compromisso para a realocação das famílias e dos seus animais de estimação que estão ocupando as dependências do Campus Olímpico, tanto para garantir uma transição digna ao retorno dos abrigados aos seus lares, quanto preparar adequadamente a infraestrutura acadêmica para o retorno das atividades regulares.”

Havia um desafio complexo a ser enfrentado em relação a realocação das pessoas em situação de abrigo, uma vez que cerca de 50 famílias não possuíam casas para retornar, devido essas terem sido fortemente avariadas com a enchente. Logo, a situação destas pessoas dependiam/dependem de políticas públicas habitacionais que, no entanto, não tinham previsões para serem executadas. A prefeitura possuía/possui outros abrigos e a nossa preocupação era que a realocação destas famílias fossem feitas com o consentimento delas e garantindo condições dignas.

A comunidade universitária demandava o retorno das atividades acadêmicas, uma vez que entendiam que as atividades fins da instituição tinham que ser retomadas. Havia, portanto, um descompasso entre os distintos tempos das necessidades das pessoas em situação de acolhimento e as necessidades das instituições envolvidas. No esforço de minimizar essas divergências, o diálogo entre a prefeitura e a UFRGS foi se direcionando para estipular uma data limite de permanência do abrigo na ESEFID e ficou acordado o dia 30 de junho de 2024. Na última

semana do abrigo as famílias foram sendo relocadas, algumas retornaram para suas casas e outras foram para outros abrigos da cidade. Ao saírem do abrigo as famílias levavam roupas, sapatos, materiais de higiene, colchões, pallets, mochilas, material escolar, brinquedos, cestas básicas e cobertores adquiridos por doações. As despedidas foram calorosas de afetos e vínculos criados entre as equipes de voluntários e as pessoas abrigadas. O reconhecimento pelo trabalho realizado foi verbalizado e demonstrado em forma de agradecimentos, abraços e lágrimas.



ESTE GRUPO FEZ MUITA DIFERENÇA NA VIDA DE MAIS DE 650 PESSOAS, DESENVOLVENDO COLABORAÇÕES IMERSAS EM CARINHO E CUIDADO!

UM ENORME OBRIGADO!!

SOMOS GRATOS/AS PELA COMPREENSÃO!



ESTE GRUPO DE VOLUNTÁRIAS/OS FOI UMA AÇÃO COLETIVA HUMANITÁRIA CONSTITUÍDA PARA GARANTIR DIMENSÕES DE CUIDADOS COM AS PESSOAS QUE MUITO PERDERAM NAS ENCHENTES.

UM ENORME OBRIGADO!!

VOCÊS FORAM/SÃO INCRÍVEIS E INCANSÁVEIS

No dia 28 de junho de 2024 às 16 horas partiu o ônibus levando as últimas duas famílias do abrigo da ESEFID. Neste dia foi realizada uma foto em homenagem a todas as pessoas que vestiram os coletes azuis e laranja e colaboraram de forma tão intensa para garantir o mínimo de dignidade e acolhimento às pessoas que fizeram da ESEFID sua casa. Agradecemos imensamente o trabalho de todas as pessoas que tornaram possível essa ação humanitária que a UFRGS realizou.

No dia 01 de julho de 2024, a UFRGS retoma suas atividades acadêmicas dando continuidade ao semestre de 2024/1, o qual ficou 55 dias interrompidos. A ESEFID passa a reorganizar seus espaços e continua sua rede de solidariedade doando para os estudantes da universidade, servidores e funcionários terceirizados da UFRGS atingidos pela enchente as roupas, comidas e materiais de higiene que permaneceram no Campus Olímpico. Esses itens também foram doados para outras instituições de caridade e pessoas que moram nos bairros mais atingidos pela enchente. ◀

Figura 5 - Foto em homenagem ao voluntariado que atuou na ESEFID e cards postados no grupo de *WhatsApp* "Voluntários ESEFID" Fonte: Arquivos e montagem Raquel da Silveira, cards realizados por Mauro Myskiw (2024)